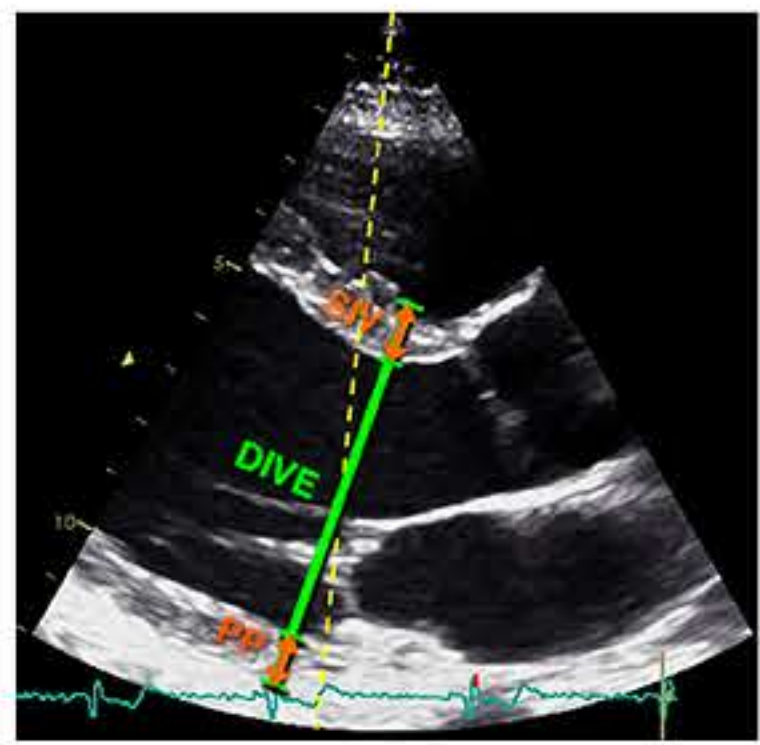
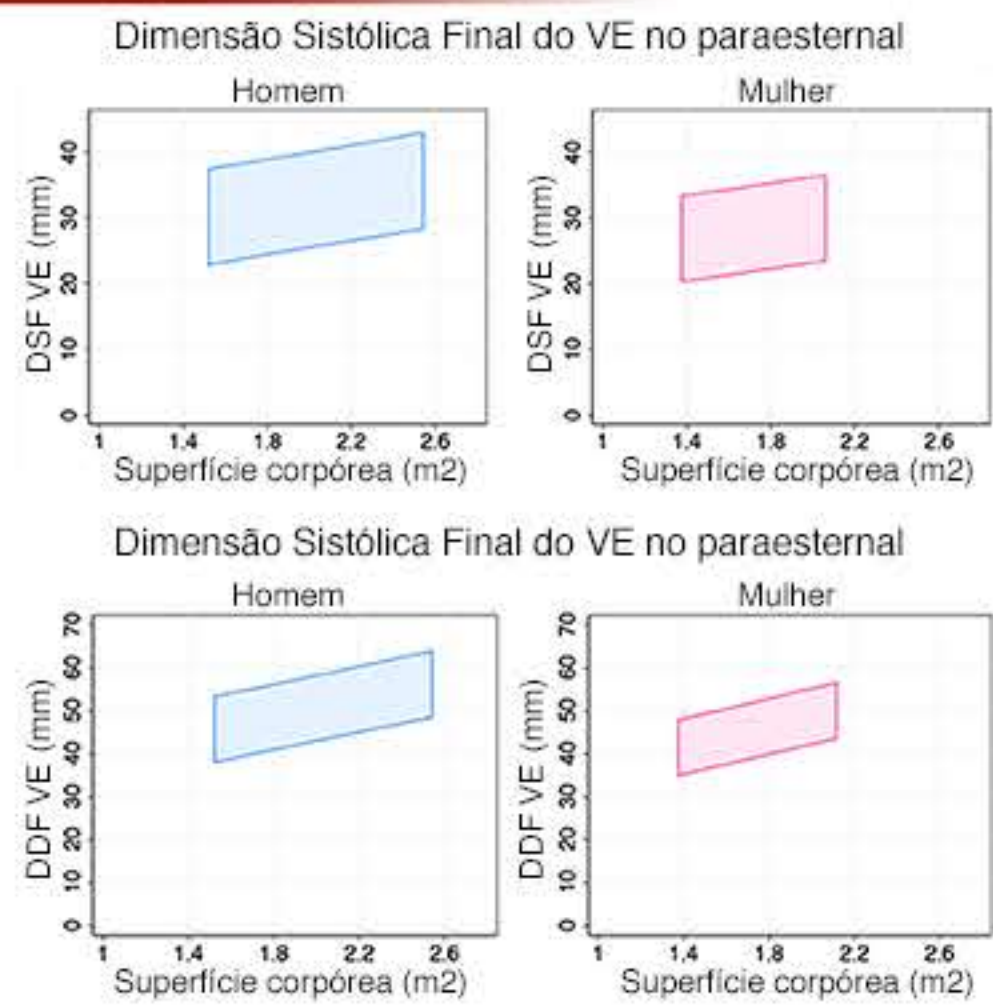


Dimensões do VE

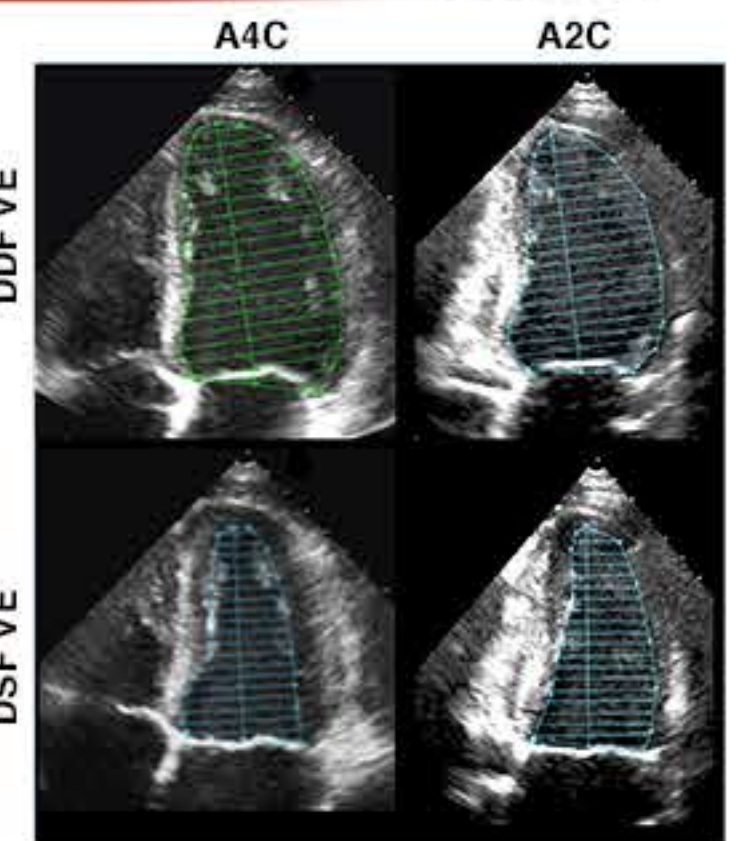
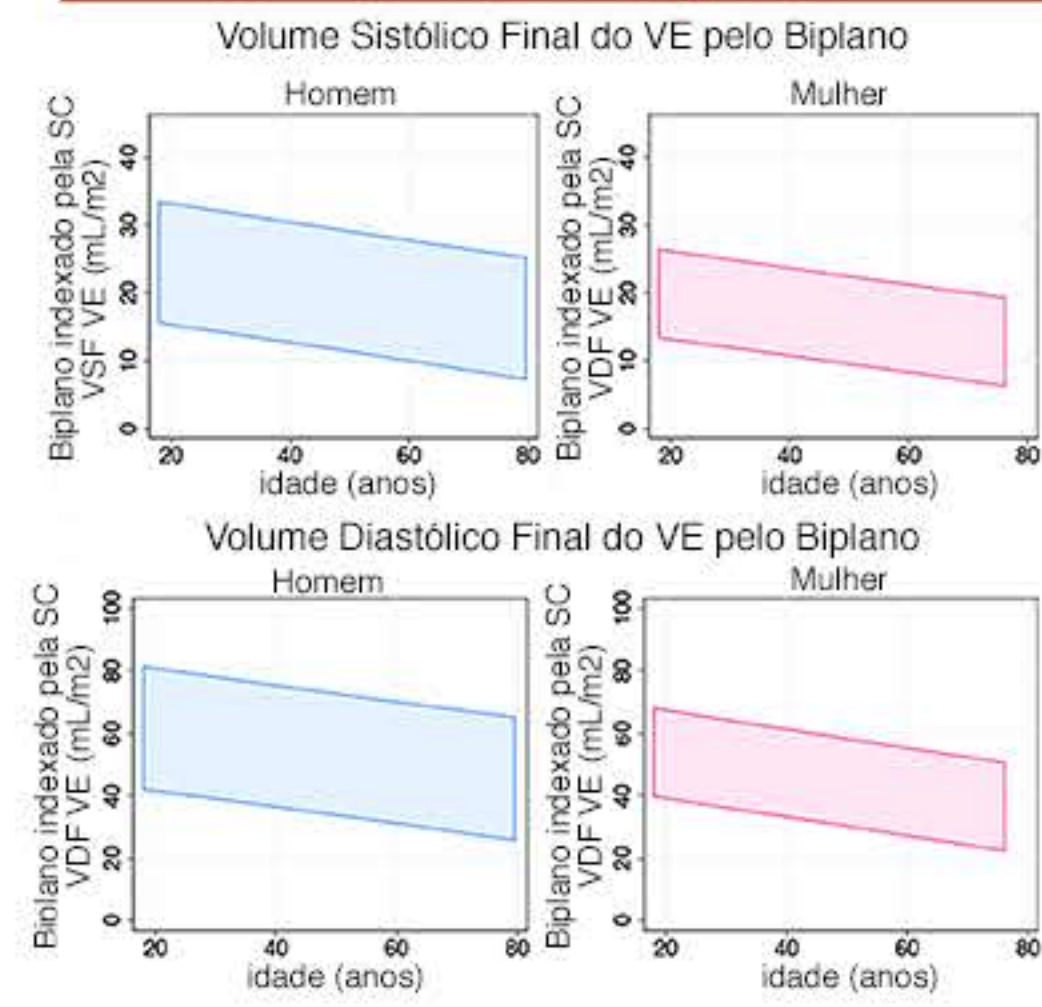


Medidas lineares guiadas pelo eco 2D



	Homem		Mulher	
	Média ± SD	2-SD Variação	Média ± SD	2-SD Variação
Dimensão interna do VE				
Dimensão diastólica (mm)	50.2 ± 4.1	42.0 - 58.4	45.0 ± 3.6	37.8 - 52.2
Dimensão sistólica (mm)	32.4 ± 3.7	25.0 - 39.8	28.2 ± 3.3	21.6 - 34.8

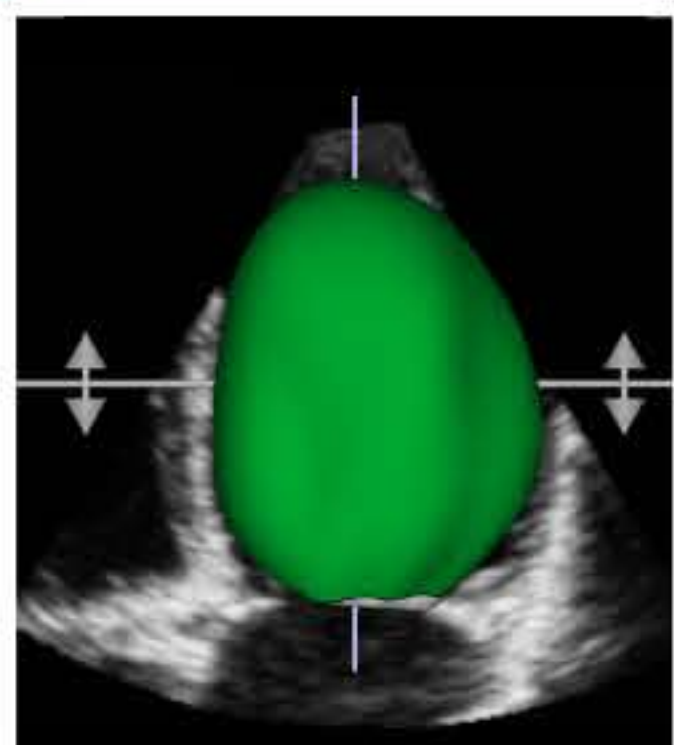
Volumes do VE pelo 2D



Método Biplanar de discos

	Homem		Mulher	
	Média ± SD	2-SD Variação	Média ± SD	2-SD Variação
Volumes do VE corrigidos pela SC				
Volume diastólico final do VE (mL/m2)	54 ± 10	34 - 74	45 ± 8	29 - 61
Volume sistólico final do VE (mL/m2)	21 ± 5	11 - 31	16 ± 4	8 - 24

Volume do VE pelo 3D



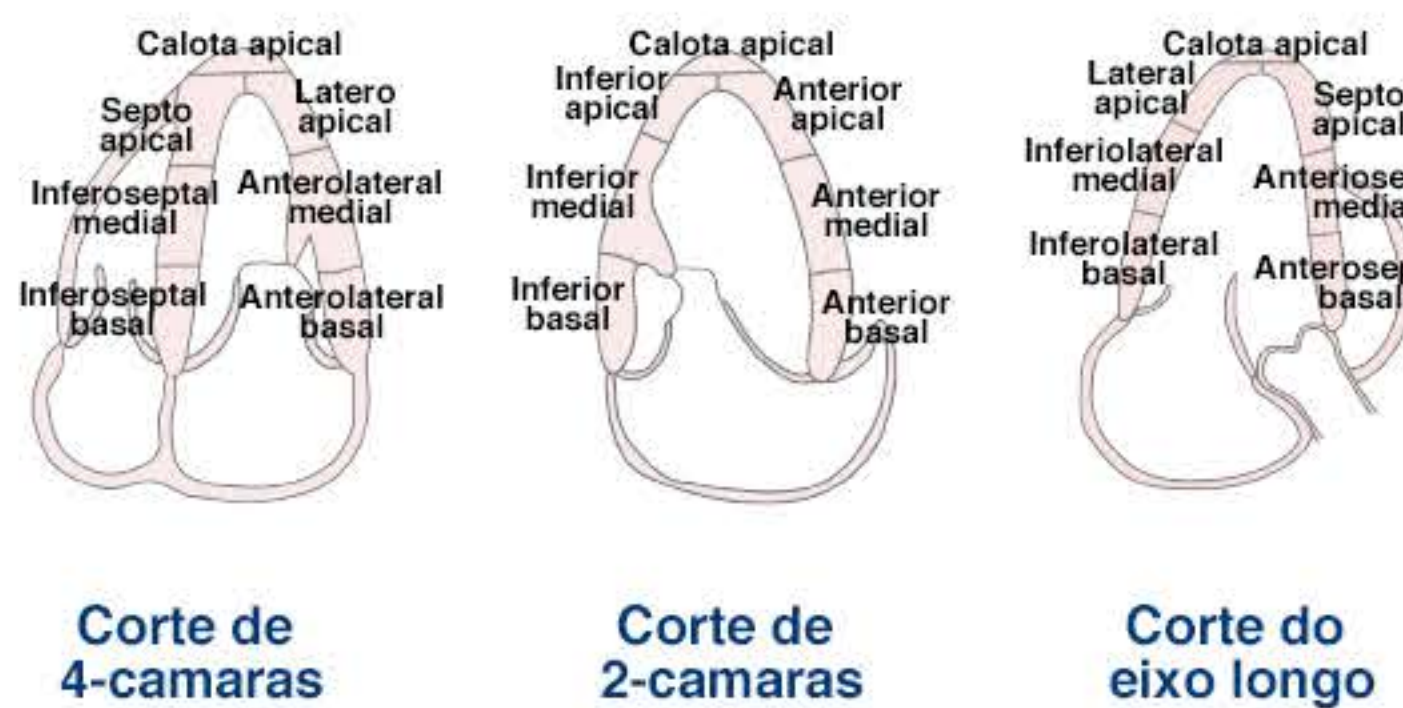
Medidas volumétricas

Limite superior do normal

Volume diastólico final:
 79 mL/m2 para homem
 71 mL/m2 para mulher

Volume sistólico final:
 32 mL/m2 para homem
 28 mL/m2 para mulher

Segmentação VE



Função do VE

Fração de ejeção

	Faixa normal	Levemente anormal	Moderadamente anormal	Gravemente anormal
Homem	52 - 72	41 - 51	30 - 40	< 30
Mulher	54 - 74	41 - 53	30 - 40	< 30

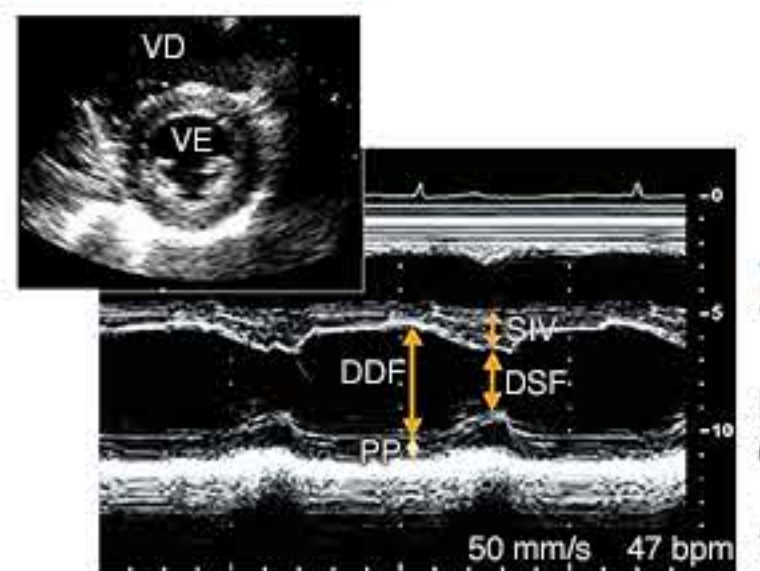
Strain global longitudinal

Um SGL na faixa de -20% pode ser esperado em um indivíduo normal, e quanto menor o valor absoluto do strain, mais provavelmente que seja anormal.



Massa do VE

Método linear



Fórmula do cubo
 Massa do VE = 0.8 x 1.04 x [(SIV+DDVE+PP)³-DDVE³] + 0.6 g

	Mulher	Homem
Massa do VE/SC (g/m2)	43-95	49-115
Espessura relativa da parede (cm)	0.22-0.42	0.24-0.42
Espessura septal (cm)	0.6-0.9	0.6-1.0
Espessura da parede posterior (cm)	0.6-0.9	0.6-1.0

Método 2D



Dois métodos para estimar a massa do VE baseado na área-comprimento e na fórmula do elipse truncado, a partir de cortes do eco 2D no eixo-curto (superior) e no apical quatro câmaras (inferior)

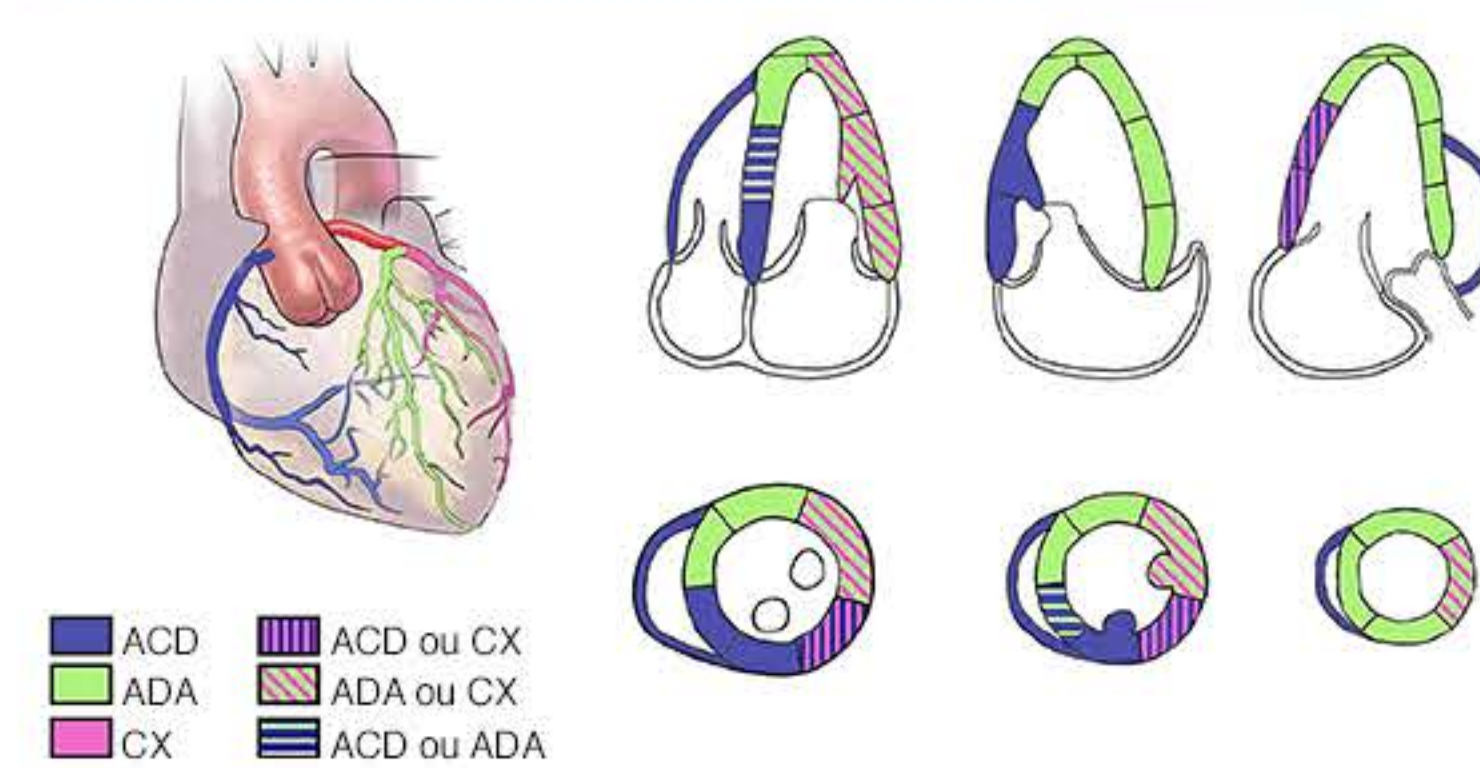
	Mulher	Homem
Massa do VE/SC (g/m2)	44-88	50-102

Valores itálicos em negrito: recomendados e melhor validados

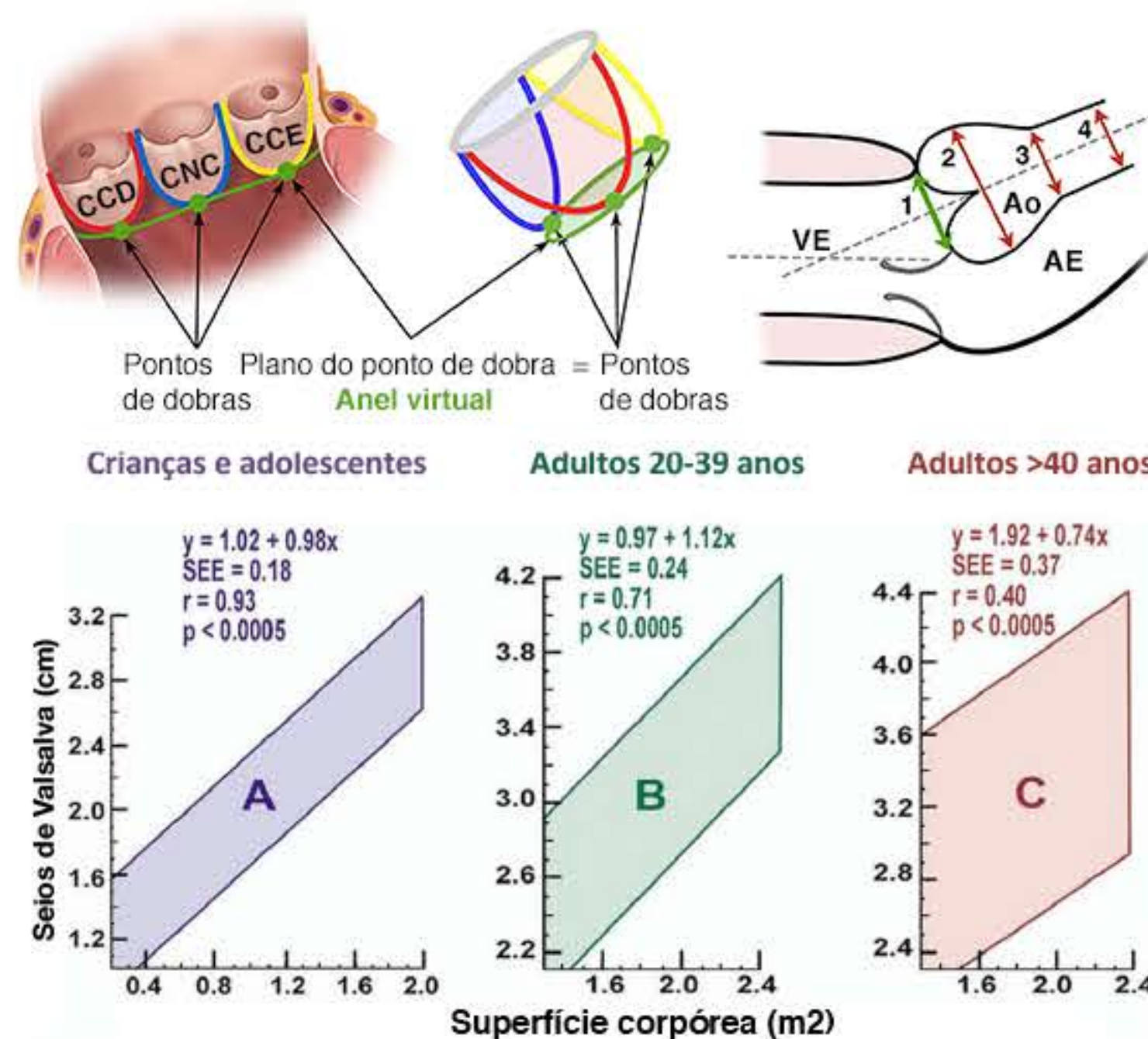
Espe- sura relativa da parede (cm)	Remodelamento concêntrico	Hipertrofia Concêntrica
<i>≤ 0.42</i>	Geometria Normal	Hipertrofia Excêntrica
<i>> 0.42</i>		
<i>≤ 95 (♂)</i> <i>≤ 115 (♀)</i>		<i>> 95 (♂)</i> <i>> 115 (♀)</i>

Índice de massa Ventricular Esquerda (gm/m2)

Territórios de perfusão



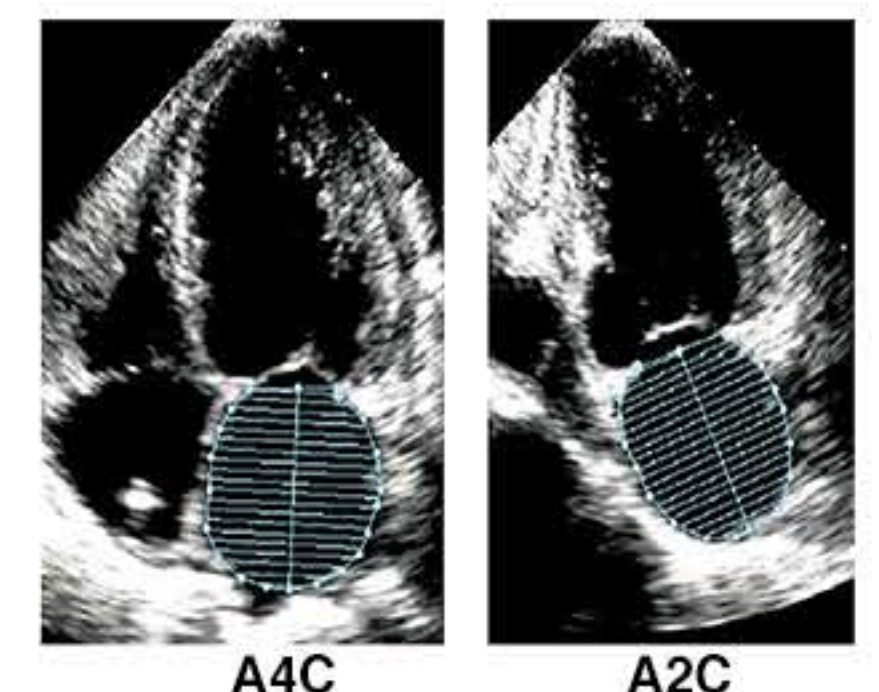
Raiz da Aorta



Volume do AE

Método de discos biplano

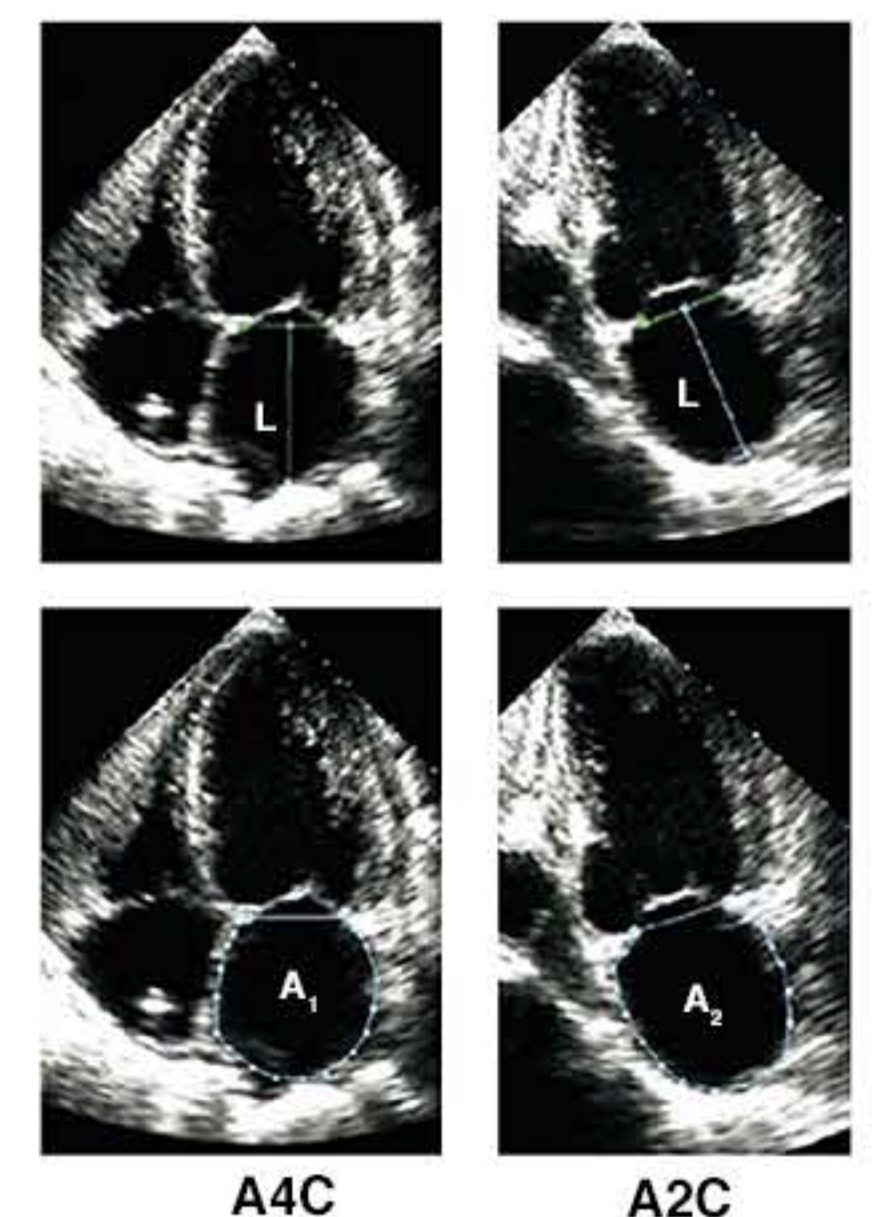
Método de discos biplano, usando o corte apical quatro câmaras (A4C) e o apical duas câmaras (A2C) no final da sístole ventricular (maior AE)



Técnica área-comprimento

$$\frac{8}{3\pi} \left[\frac{(A_1 - A_2)}{L} \right]$$

Método área-comprimento usando os cortes apical quatro câmaras e apical duas câmaras no final da sístole ventricular (AE no maior tamanho). O comprimento (L) é medido da parede posterior até o ponto do anel mitral. Usa-se na equação o menor L seja do A4C ou do A2.



	Faixa normal	Levemente anormal	Moderadamente anormal	Gravemente anormal
Volume máximo do AE/SC (mL/m2)	16 - 34	35 - 41	42 - 48	> 48